



INTERCULTURALIDADE E INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS: CAMINHOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA CRIANÇAS.

João LEONEL de Farias Silva¹, Josilene PINHEIRO-MARIZ²

RESUMO

No âmbito das Letras ou em qualquer outro espaço acadêmico e escolar, tem havido uma constante discussão a respeito da necessidade de se formar cidadãos com uma visão plurilíngue e intercultural a propósito do mundo contemporâneo. Como exemplo disso, identificamos ações governamentais que promovem esse pensamento, favorecendo mobilidade acadêmica a partir de programas como o Idiomas sem Fronteiras (ISF) ou o Internacional de Licenciaturas (PLI). Mas, como ressaltar a importância de estudar línguas estrangeiras (LE)? Apenas as iniciativas já citadas seriam suficientes? Por que é importante formar jovens plurilíngues e com uma visão inter e pluricultural? Eis algumas de nossas inquietações que subsidiaram este projeto de pesquisa. Entendemos serem necessárias discussões que coloquem na ordem do dia uma sensibilização às línguas de modo sistematizado e consolidado. Assim, identificamos na metodologia conhecida como Intercompreensão de Línguas Românicas (IC ou ILR), um espaço *sine qua non* para se fomentar tal formação. A IC instiga à reflexão concernente à sensibilização e formação cidadã, promovendo e ativando o repertório linguístico e estimulando o desenvolvimento da competência plurilíngue e pluricultural de aprendizes em qualquer nível de escolaridade. Observando a importância da IC, perguntamo-nos: a intercompreensão de línguas românicas pode ser um caminho importante para a educação infantil plurilíngue no Brasil? Partindo dessa questão norteadora, buscamos responder as perguntas de nossa pesquisa: a) os fundamentos básicos para a utilização da IC, -enquanto metodologia para o ensino de línguas estrangeiras-, podem dar o suporte necessário para o ensino de LE para crianças? b) a partir de qual idade se poderia propor a abordagem da IC na educação infantil, buscando-se formar cidadãos plurilíngues e pluriculturais em nosso meio? c) a leitura literária pode ser um espaço que possibilitaria o ensino da IC na educação infantil? d) quais materiais didáticos podem ser utilizados na execução de uma proposta de IC no ensino infantil? Na busca de respostas a essas perguntas, desenvolvemos uma pesquisa de cunho qualitativo e documental, uma vez que consideramos a natureza do fenômeno investigado (MOREIRA; CALEFE, 2008). Assim, buscamos publicações que enfocam esse tema, dentre os quais podemos citar importantes pesquisadores que têm estimulado e divulgado tal perspectiva de ensino de línguas parentes (ARAÚJO E SÁ; DOWNING; MELO-PFEIFER; SÉRÉ; VELA DELFA; 2009), além de Capucho (2013), De Carlo, (2009) e Souza e Alas-Martins (2012). Todos esses estudos vêm mostrando a importância da ILR em países de línguas de raiz românica, incluindo-se nesse contexto, o Brasil, enquanto falante da língua portuguesa. Também encontramos em Kail (2015), Vanthier (2009) e Gaonac'h (2006), reflexões que deram suporte para se pensar no ensino de LE desde a infância. Assim, entendemos que essa metodologia é tanto inovadora, quanto essencial para se formar cidadãos conscientes da diversidade linguística, com uma visão de um mundo intercultural para além de suas próprias fronteiras.

Palavras-chave: Intercompreensão de Línguas Românicas; Ensino infantil; LE para crianças.

¹Aluno do curso de Letras Português e Francês, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: joaoleonel55@gmail.com

² Pós-doutora; Professora da Unidade Acadêmica, de Letras, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: jsmariz22@hotmail.com



INTERCULTURALITY AND INTERCOMPREHENSION OF ROMANIC LANGUAGES: PATHWAYS FOR CHILDREN FOREIGN LANGUAGES TEACHING

ABSTRACT

Within the scope of Letters or any other academic and scholarly space, there has been a constant discussion about the need to form citizens with a plurilingual and intercultural vision regarding the contemporary world. As an example, we identify governmental actions that promote this thinking, favoring academic mobility from programs such as Languages without Boundaries (LwB) or International Licenciature Degree Program (ILDLP). However, how do you highlight the importance of studying foreign languages (FL)? Only the initiatives already mentioned would be enough? Why is it important to form young plurilinguals with an intercultural and pluricultural view? Here are some of our concerns that supported this research project. We believe that discussions are necessary to put a systematic and consolidated awareness of languages on the agenda. Thus, we identify in the methodology known as Intercomprehension of Romanic Languages (IC or IRL), a space *sine qua non* to foment such formation. The IC instigates the rumination concerning citizen awareness and education, promoting and activating the linguistic repertoire and stimulating the development of plurilinguistic and pluricultural competence of apprentices at any level of schooling. Noting the importance of IC, we wonder: can the intercomprehension of Romanic languages be an important path for children's plurilingual education in Brazil? Based on this guiding question, we sought to answer the questions of our research: a) The basic foundations for the use of IC as a methodology for teaching foreign languages can provide the necessary support for teaching FL to children? b) From what age could the approach of IC in child education be proposed, in order to train plurilingual and pluricultural citizens in our country? c) can literary reading be a space that would enable the teaching of IC in early childhood education? d) What teaching materials can be used in the execution of a proposal for IC in kindergarten? In the search for answers to these questions, we developed a qualitative and documental research, since we consider the nature of the investigative phenomenon. (MOREIRA; CALEFE, 2008). Thus, we seek publications that focus on this topic, among which we can mention important researchers who have stimulated and disseminated such perspective of teaching of related languages (ARAÚJO AND SÁ; DOWNING; MELO-PFEIFER; SÉRÉ; VELA DELFA; 2009) (2013), De Carlo, (2009) and Souza and Alas-Martins (2012). All these studies have shown the importance of IRL in Romanic languages countries, including Brazil as a speaker of Portuguese language. We also find in Kail (2015), Vanthier (2009) and Gaonac'h (2006), reflections that supported the thinking of FL teaching since childhood. Thus, we understand that this methodology is both innovative and essential for forming citizens aware of linguistic diversity, with a vision of an intercultural world beyond its own borders.

Keywords: Intercomprehension of Romanic languages; kindergarten; FL for children.